

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PRÓPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,

DEUS E PÁTRIA

Que o nosso país atravessa neste momento um dos mais difíceis períodos da sua história, ninguém o ignora. Todos o sentem e todos dizem que é preciso arripiar caminho, e a ninguém é estranho que os governos, em vez de ocupados na solução de importantes problemas nacionais e na administração zelosa do Estado, gastam os seus cuidados em mesquinhas questões de política partidária.

Por muitos e graves erros, dizia há dias na Câmara o ilustre senador católico sr. Cónego Dias de Andrade, nós chegamos a este descabro financeiro e a esta situação gravíssima, que se não é ainda desesperada, é pelo menos verdadeiramente alarmante.

Gasta-se dinheiro à doida, e não se cuida, como estão fazendo outros países que como o nosso sofreram e ainda sofrem dos efeitos da grande guerra, de restabelecer o equilíbrio económico e financeiro do nosso país.

Saímos da guerra arruinados, com as nossas finanças seriamente comprometidas, com uma dívida pavorosa e sem vontade de reabilitação. Pelo contrário, as despesas públicas, em vez de estabelecerem-se, aumentam desastrosamente.

Culpa sómente dos governos? Não. Todos vimos contribuindo para a situação, quasi desesperada, a que se referiu o ilustre parlamentar.

Bem sabemos que não é só pregando, que não é só com discursos, com artigos de jornais, que se entra no caminho prático da reconstituição nacional.

E' preciso trabalhar, contrariando ferozmente a política dos partidos, e entrar na política da nação.

São do sr. Cónego Dias de Andrade estas palavras que podem e devem ser lidas e meditadas pelos dirigentes de todas as correntes partidárias:

«A situação financeira atingiu já uma situação angustiosa; temos um «déficit» de 400.000 contos, di-lo a declaração ministerial. E' uma cifra que faz pavores! E' preciso equilibrar o orçamento eliminando todas as despesas inúteis, e aproveitando muito bem as receitas públicas.

Só assim, e só depois dos fundos cortes nas despesas, o governo poderá ganhar a confiança pública, para exigir do contribuinte novos sacrificios tributários.

E' preciso estabilisar a ordem pública; que dentro e fóra do País se saiba que, se fecha de vez o ciclo das nossas perturbações, é preciso punir implacavelmente os desordeiros que fazem profissão da desordem e dela vivem.

Mas isto não basta. E' preciso resistir definitivamente à desordem, anulando as causas que a produzem, e isso

só pode conseguir-se pelo exemplo, a partir de cima, do cumprimento inflexível da lei e pela doutrinação de princípios sãos e moralisadores, que dêem ao homem o verdadeiro sentido da vida, como eles se contêm no Decalogo e no Evangelho, em cuja observância Le Play, depois de laboriosas investigações, assentava a ordem e o progresso das sociedades.»

O notável homem público espanhol, sr. Ossorio y Gallardo, falando um dia em público sobre a política partidária que vinha prejudicando aquela nação, afirmou, entre calorosos aplausos, que — «ou em Espanha surgia uma direita que pensasse em Cristo, que pensasse nos humildes, ou tudo ficaria destruído.» Podemos aplicar a Portugal a frase do sr. Ossorio Gallardo.

E é de notar a grande transformação de carácter social e político que se vem operando em vários países da Europa.

A Itália, que caminhava para o abismo, teve um Mussolini que a susteve e fez entrar no caminho da sua tradição, evitando-lhe em poucos mezes de governo, muitos desastres que lhe estavam eminentes.

A vizinha Espanha, mercê da política partidária que fazia desprezar aos seus homens de governo os interesses nacionais, avançava apressadamente para outros desastres que Primo de Rivera lhe evitou a tempo.

A França, depois da guerra, caminha em sentido diverso daquêle em que se firmava a sua política, e é vêr como o esforço dos seus homens públicos se vai tornando bemfazejo à grande nação latina.

Em Portugal... deveria pensar-se em haver juízo, em valorisar-nos como nação que tem ainda diante de si um grande futuro. Não é, porém, com a política que tem sido seguida, com as lutas partidárias que são o prato do meio dos nossos homens de governo, que conseguimos a restauração económica, moral e financeira do nosso país!

E' preciso nacionalisar, fazer a aliança do passado com o presente, restaurar o nome de Deus nas escolas, nas leis, educar religiosamente a sociedade, — expungindo da legislação actual o que lá se encontra de carácter anti-tradicionalista, de carácter anticatólico, ou seja de carácter anti-português.

Que Deus reine nas consciências, que Deus presida à reorganisação moral, económica e financeira da Pátria, que surja uma direita que pense em Cristo e que governe segundo a Sua Lei, e Portugal ressurgirá, honrado e dignificado, da crise pavorosa por que está atravessando.

Mario Silveira,

JARDIM FEMINIL

IX

A «uma cachopa da aldeia»

Como achava lindo, diz a «Cachopa», na sua carta ao ex.º sr. Director da «Acção Social» — «como achava lindo que as cachopas de hoje continuassem a ser da aldeia não traje, nos costumes, na alma!»

Como seria lindo, sim, como seria tão português, tão do nosso bêrço, tão do nosso Minho, digo eu, que o tipo minhoto se manifestasse em tudo: na alma, no coração, no traje, no sentimento, no costume, no porte regional!

Há patriotismo, há amor pela nossa linda terra, nas suas tão queridas palavras, minha boa «cachopa...» Há amor à tradição, que ainda é, tudo; há amor ao passado, que nos legou tanto de patriotismo, o que é muito num coração de Mulher; e há amor a este pedacinho de terra, o nosso formoso Minho, que é nossa pequenina Pátria!

A moda, a anti-patriótica moda, deixe-me dizer assim, caprichosamente ridícula, tantas vezes imoral e outras tantas vezes desnacionalisadora, entendeu que levar o povo das aldeias, das vilas e das cidades a obedecer-lhe, era encaminhá-lo em sentido civilizador e progressivo, quando a verdade é que a grande moda, essa a que eu chamo ridícula e anti-patriótica, vai arrastando muitas mulheres à perda de muitas virtudes, entre elas a do pudor.

Ah! minha querida «Cachopa»! Como é triste reconhecer a influência perniciosa da grande moda nos hábitos e nos costumes do nosso bom povo português!

Não falémos da moda política, que levou os homens a odiarem-se e que a muito fez descer o carácter moral, porque nos não é dado, a nós, mulheres, imiscuir-nos em tais particularidades sociais; mas... querida «Cachopa»: não é verdade que causa tristeza viver-se no meio de tanta imoralidade, tão próximo de tanta falta do carácter nos homens públicos?!

A moda feminina, que é do que se fala, tem ido a reboque do tempo: o vestir, o falar, o génio, as cantigas, todas as manifestações do nosso viver vão a reboque do tempo...

Já não são tão do Minho o vestuário, a fala, o génio, as cantigas populares, a vida dos campos, as romarias, — nem a lingua que falamos!

Não sei se a «Cachopa» ainda tem velhinhos na sua família. Se os tem, inquiri dêles as suas impressões a respeito dos tempos de agora, e verá como eles são tristes. Como eles se sentem viver fora do seu tempo!

Que tristeza, que mundo novo não deestar vendo os velhinhos, ao deparar com as raparigas do nosso tempo, que usam um vestuário tão

fora da sua moda, que usam um palavriado tão desacostumado, que usam umas chalaças de tanta malícia — em que tanto se manifesta o avançar da nossa sociedade em sentido... des-na-ci-o-nali-sa-dor...

Porque, minha querida «Cachopa», na moda antiga estava muito do português, muito da nossa província, muito de pa-tri-o-tis-mo.

Que quer dizer o abandono da estopa e do linho, do casaco de casimira preta enfeitado com guarnição de carapinha na roda e nos punhos da camisa com a gola enfolhada e com as mangas de punhos engomados, das saias da teia e dos aventaisinhos tecidos nos nossos tearos com riscas e barras de lãzinha de cores berrantes, — que se compravam a dez reis cada miadinha?

Lembra-se a minha querida «Cachopa» como era lindo, encantador, seductor mesmo, cheio de graça e belesa, um grupo de raparigas que vestiram rigorosamente à moda do Minho e que apareceu, há anos, numa das grandes Paradas Agrícolas que encheram de belêsa minhota as festas das Cruzes?

Havia nesse rancho todo o carácter da ideia regional! E se a «Cachopa» tivesse ouvido os forasteiros, gente do Porto, de Lisboa, e de outras terras cheias de moda e de vícios, — que orgulho podia sentir se assim também vestisse!

Era mais linda, mais do Minho, mais da nossa linda terra, a moda antiga! E porque não hão-de as raparigas do campo voltar a ela, respeitar a tradição, respeitar o que lhes dava toda a graça, muita belesa, muito de encanto?

Como era lindo, sim, que as cachopas de hoje continuassem a ser da aldeia no traje, nos costumes, na alma, — como era lindo, digo eu, que a ideia da moda fosse o regresso dos homens e das mulheres aos hábitos e costumes tão lindos a que os nossos velhinhos se acham ainda presos!

Continue, minha querida «Cachopa», na sua ordem de ideias, que eu gosto de lê-la e alegra-me que trabalhe em sentido oposto à moda caprichosamente ridícula, tantas vezes imoral e desnacionalisadora, como é a moda de agora.

Creia-me sua dedicada, embora desconhecida

Maria Alice.

ADVOGADO REIS MAIA

Participa aos seus amigos e a quaisquer interessados que mudou o seu escritório para a

Rua de Belomonte, 107-1.º
PORTO

BICHAS E FOGUETES

Revolta-se um jornal, em termos alarmantes,
P'lo facto singular d'haver uns deputados,
Que, sendo militar's, às vezes, vão fardados
A' Câmara, onde são fonógrafos falantes.

Socêgue esse jornal e não sirva exaltantes
Aos seus caros leitor's que os tornem revoltados!
D'isso não surgirão mais fracos resultados
Que se fôssem sem farda, à fútrica, como antes!

Se êles fazem assim, mostram a evidência,
Que da manha jámais tiveram a tendência
Como os que, por ahí, se vêem com abardas...

Mostram o que são! E a gente, ao vê-los vir,
Aos que a acompanham, diz, em ur de os prevenir!
— Cuidado! que ali vão... umas bem boas fardas!...

Zeção.

AS MISSÕES ULTRAMARINAS

Como em outro lugar dizemos, o sr. dr. Moisés Alves de Pinho, ilustre Superior do Espírito Santo, fez no último sábado no espaçoso salão do Circulo Católico de Operários, uma muito oportuna conferência sobre a obra nacionalisadora das nossas colónias, que deriva da acção benéfica e patriótica das missões religiosas no ultramar.

Sua ex.ª, que começou por demonstrar o valor territorial da nossa colónia de Angola, a sua riqueza, a necessidade do seu desenvolvimento e do seu aproveitamento como fonte de riqueza da metrópole, afirmou que só pela mão das missões religiosas, Portugal pode conseguir a nacionalisação dos habitantes dela, isto é, o seu aporтуguesamento.

Referindo-se aos erros cometidos logo após o triunfo do regimen actual, ao facto de os novos detentores do poder terem querido de um só golpe laicisar os costumes e prescindir do trabalho patriótico dos ministros da religião católica no seu contacto com os habitantes das nossas colónias, tentando substituir o padre missionário por outros elementos de colonisação, como eram as chamadas missões laicas, — disse que uma das mais graduadas figuras do regimen, o general Norton de Matos, logo que chegou a Angola e tomou a direcção administrativa da colónia, reconheceu quanto Portugal deve às ordens religiosas, o trabalho patriótico delas, a tal ponto que s. ex.ª é hoje um grande auxiliar delas e lhes presta toda a atenção.

Disse que o preto não quer trabalho; e que só com o exemplo e a muito custo, se consegue que êle trabalhe.

Acrescentou que a missão do padre missionário se não exerce sómente no sentido de cristianisar, de criar almas para Deus, mas também,

ADIVINHA POPULAR

Como sentinela firme,
No centro dos povoados,
Cara pintada de branco
E cabeça de encarnado.

E' conhecida de todos,
E' de todos visitada;
Ainda dos mais afastados,
E' por todos adorada.

De ordinário não está só,
Porque tem sempre a seu lado,
Companheira mais ativa
Que domina o povoado.

E esta por sua vez
Tem os filhos à janela,
Que, ora choram ora riem,
Segundo o caso aconselha.

O seu riso é agradável,
A todos dá alegria;
Quando choram, é o contrário
A todos dá melancolia.

Decifração da última publicada: — *Prego.*

e neste ponto com muito patriotismo, de aporuguesar aquela gente, de inspirar-lhe amor ao trabalho, de ensinar-lhe a servir Portugal, de fazer daquela gente rude, que não ouve falar de Deus nem de Portugal, — um povo de cristãos e de portugueses.

Ilucidou a assistência de que nem só de eclesiásticos se compõem as missões católicas. Precisam elas de irmãos leigos, habilitados nas artes e nos officios, para montarem e dirigirem várias oficinas de trabalho, em que possa ser utilizado, como escola de moralisação e de produção colonial, o braço dos pretos.

Demonstrou o sr. dr. Moisés Alves de Pinho, que Angola, sendo 24 vezes maior que o continente português, tem apenas empregado no extenuante trabalho missionário, uns cinquenta eclesiásticos e irmãos leigos em número inferior a este, quando é certo que, o triplo seria ainda insufficiente para bem cuidar da nacionalisação daquella importante colónia!

Deixou s. ex.^a bem patente o alto dever patriótico de todos cuidarem a sério da colonisação da Africa, de estreitar as relações das colónias com a metrópole, de se considerar como valores imprescindíveis ao progresso do nosso país, os povos que habitam territórios portugueses de além-mar e que não tem quem lhes fale da Pátria, quem os eduque, quem lhes fale de trabalho!

São esses povos, e com elles tantos milhares de hectares de terreno, um valor que tem sido esquecido e que podia, convenientemente aproveitado, constituir a incalculável riqueza do nosso país.

Portugal, que é a terceira potência colonial, não obtem das suas colónias a riqueza que Estados muito menos coloniais auferem das suas. E' triste dizê-lo, mas é verdade!

O pouco de bom que existe nas colónias portuguesas, é justo dizê-lo, é obra quasi isolada das missões religiosas. E' o titulo de maior glória das missões, o reconhecimento desta verdade, felizmente já apregoada por aquelles que ainda há pouco sonharam com um processo de civilisação colonial alheio à acção religiosa.

E é devido a este reconhecimento que o Estado já vai ajudando com certo carinho à formação de novos elementos missionários, protegendo a criação de novos institutos de preparação de padres e leigos destinados às missões colonias.

E' claro que nós não pretendemos, com o que escre-

vemos, dar um breve relato da tão ilucidativa conferencia do illustre Superior das missões religiosas. Apenas, a propósito dela e tomando por tema algumas das considerações de s. ex.^a, temos bordado outras considerações, com o fim de dizer que os que verdadeiramente amam Portugal, tem toda a necessidade e ao mesmo tempo todo o dever, de contribuir para esta obra de tanto alcance nacional, em que está, não duvidamos, um grande futuro reservado à nossa Pátria.

As colónias portuguesas, que são um valor riquíssimo tão cubiçado por países estranhos, e que ainda conservamos por serem muitos os pretendentes a elas e não ter chegado o momento de todos esses pretendentes se concertarem na partilha — as nossas colónias, diziamos, só por si, farão a riqueza de Portugal, se com tal objectivo forem aproveitadas.

Preciso é, pois, a bem da Causa de Deus e da Pátria, que todos os portugueses, principalmente os católicos, ajudem carinhosamente à formação de novos missionários de Cristo — para que se cumpra, como muito oportunamente disse o illustre conferente, uma das clausulas do Testamento de Jesus: — Ide, pregai o Evangelho por toda a terra, a todos os povos.

Voltaremos a este tão momentoso assunto, fazendo destacar, como é mister, algumas das referências do sr. dr. Moisés Alves de Pinho à obra das missões colonias, — obra em que deve andar empenhado todo o nosso brio de católicos e de portugueses.

Coisas da vida prática

Cubagem métrica das vasilhas

3.^a Fórmula — $V = \frac{1}{3} R^2 \times A$
V — O volume da vasilha,
R — O raio médio total,
A — A altura útil.

ff (pi) — a relação — 3.1415.

Por este processo a vasilha considera-se como um cilindro.

Dos elementos da fórmula, o que custa mais a obter é R, isto é, o raio médio global da vasilha.

Procede-se, segundo os peritos, desta maneira:

Mede-se o diâmetro dos tampos (tomando-se a média, se são desiguais) que é, imaginemos, 20 decímetros.

Procura-se o diâmetro do bôjo (ou mediante vara que se introduz pela batoqueira; ou estendendo a fita em volta, dividindo este resultado por 3,1415 e descontando ao quociente duas grossuras da madeira) que dá, suponhamos, 28.

Somam-se 28 + 28 + 20. (isto é, 2 vezes o diâmetro do bôjo mais o diâmetro médio dos fundos), resultando o total — 76. Tira-se a média, dividindo este numero por 3 e teremos — 25,33 que é o diâmetro médio de toda a vasilha.

Dividindo 25,33 por 2, pois o raio é metade do diâmetro, ficam 12,66 — que é o raio médio global de toda a vasilha, isto é o elemento R da fórmula.

Suponhamos por outro lado que a altura útil da vasilha — o elemento A da fórmula — é 40 decímetros.

Temos assim todos os elementos á mão.

Effectuemos pois a fórmula.

R^2 , isto é, $12,66 \times 12,66 = 160,27$.

$R^2 \times A$, isto é, $160,27 \times 40 = 6410,8$.

$R^2 \times A \times \frac{1}{3}$, isto é, $6410,8 \times 3,1415 = 20139$, que representam a capacidade da vasilha em decímetros cubicos, ou litros.

V. A.

TENTATIVA REVOLUCIONARIA

Pelas 8 horas da noite da ultima segunda-feira, deu-se em Lisboa o inicio de um movimento revolucionario de caracter radical, que começou por formidaveis estampidos em terra, aos quais respondeu o *destroyer* «Douro» com cinco tiros de peça — sinal para o inicio da revolução.

Felizmente as tropas da guarnição de Lisboa mantiveram-se fieis ao governo, não tendo, por isso, prosseguido o referido movimento revolucionario.

O governo esteve reunido, primeiramente, no quartel do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, que é commandado pelo enérgico e disciplinado militar sr. Raúl Estêves e depois foi instalarse no quartel de Metralhadoras na Rotunda e daqui dirigiu e ordenou todos os serviços de segurança.

Como católicos e como portugueses, como homens de ordem, que nos presamos de ser, rejubilamos com a sufocação do movimento revolucionario, tanto mais que as condições em que se encontra o nosso país exigem de todos os portugueses o sacrificio dos seus ideais à causa da ordem e um trabalho dedicado em beneficio da restauração moral, económica e financeira do País. E' preciso socoço e disciplina. E' dentro destes principios que nos encaramos o actualmente momento nacional, cheios de fé nos destinos da Pátria.

PELO ARCPRESTADO

Foi passada Carta de encomendação para, Midões ao Rev.^o Firmino dos Santos. O nomeado é um sacerdote muito digno; e Midões freguesia pequena, mas que tem sabido respeitar e amar os seus párocos. E' caso para duplicadas felicitações.

Para o sacerdote que vive na intenia:

Transporte	40\$00
Pr. ^o Augusto José Vieira	5\$00
Albino Leite	5\$00
D. Maria Antónia da Silva	10\$00
Reitor de Chorento	5\$00
Abade de Vila-Seca	5\$00
Pároco da Carreira	5\$00
Reitor de Silveiros	5\$00
Pároco de Chavão	5\$00
Pároco de Viatodos	5\$00
Soma	90\$00

Ecos e Noticias

No Circulo Católico

Realizou-se no último sábado, 8 do corrente, a festa em honra da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

O edificio do Circulo, que continúa em obras, ficará, concluidas estas, com o maior salão da vila, com salas de aula e gabinetes de direcção e bastantes outras acomodações, como sala de bilhar, etc.

Representa, na verdade, um esforço titanico, a grande modificação e ampliação que sofre o edificio do Circulo Católico, obras que, devendo-se ao zelo de quasi todos os membros da sua digna direcção, mais se deve á grande força de vontade e trabalho exhaustivo, que lhe tem dedicado o illustre e zeloso presidente, o nosso amigo sr. P.^o Bonifácio Lamela, a quem, com justiça, endereçamos os nossos parabens.

Já na festa, realisada em honra da Imaculada Conceição de Maria, podemos vêr, com prazer, que o salão do Circulo compor-

tou para cima de 600 pessoas numero este que se elevará, concluidas que sejam as obras em projecto.

Na verdade, é necessário que a casa dos operários progrida. Todos devem ajudar a obra de tamanho alcance social, como é a da agremiação dos nossos operários.

Já ali funciona, para creanças e adultos, uma aula nocturna, dirigida pelo competentissimo professor sr. José Fernandes de Oliveira Passos e são já notáveis os fructos colhidos pelos alunos. Outras aulas ali funcionarão, logo que o edificio esteja concluido.

Para os melhoramentos em execução, tem contribuido eficazmente muitas pessoas desta vila e do nosso concelho, tendo umas oferecido dinheiro e outras madeiras, auxílio este que animou a direcção do Circulo Católico a realisação do projecto das obras, há muitos anos em vista.

Que os católicos se compenstrem da conveniencia de ajudar a obra social que representa o progresso do Circulo Católico de operários, grémio associativo tão recomendado pela Igreja e de tanta utilidade local, eis o nosso voto.

No dia 8 do corrente, realisouse, como diziamos, a festa em honra da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

O salão do edificio do Circulo Católico, já ás 20 horas se achava completamente cheio, sendo já com custo que se obtinham lugares.

Pouco depois daquela hora, o sr. P.^o Joaquim Alexandre Gaiolas, digno e zeloso Prior desta vila, assumia a presidencia, secretariado pelos srs. Manoel dos Anjos Lebreiro e António Guimarães Vale, dizendo o fim da festa. Concedem a palavra ao nosso amigo sr. João de Sousa, que disse que era, com effeito, um dia de gala nacional, a data de 8 de Dezembro, não sendo preciso, para que assim seja tomada, que as leis do Estado ou o calendário dos feriados nacionais, como tal a tinham.

Disse que o coração do povo também sabe legislar. Depois passou em revista o momento actual da politica europeia, referiu que a Virgem Santissima tem sempre protegido a nossa Pátria, para concluir que Portugal, nascido sob as vistas de Cristo, afirmou, sob a protecção da Imaculada Conceição, em Aljubarrota, a sua independencia e que, assim protegido, jamais morrerá.

Usou em seguida da palavra o illustre Superior das Missões Ultramarinas, sr. dr. Moisés Alves de Pinho, que fez uma interessante conferencia sob o estado actual das missões religiosas no ultramar, necessidade de as estender pelo valor, não só religioso, mas também patriótico, que a acção deles representa. Em outro logar do nosso semanário nos referimos mais detalhadamente a esta instructiva conferencia. Pena foi que a energia eléctrica, que por completo chegou a faltar, não permitisse a projecção de quadros elucidativos da acção missionária nas colónias portuguesas.

Depois falou brilhantemente o sr. P.^o Bonifácio Lamela, que expoz, com grande enthusiasmo, como Mãe de Deus é Padroeira de Portugal, como é Rainha dos Católicos, como é Imaculada, como Ela é evocada pelos que sofrem, como Ela escuta os que lhe supplicam.

Nos intervalos dos discursos, algumas creanças recitaram poesias e outras cantaram o Hino da Imaculada Conceição, com que abriu a festa, e algumas lindas canções, que muito enthusiasmaram o auditorio.

O sr. António Gonçalves, mais conhecido por o «Pindela», cantou com muito mimo uma linda

«romaura», em que foi escutado com muito apreço.

Esteve ao piano o distincto musico que é o sr. P.^o João Lima Torres, que foi também o ensaiador das creanças pelo que o felicitamos.

Fechou a festa o sr. P.^o Joaquim Alexandre Gaiolas, que, num breve discurso falou da necessidade de ajudar as missões religiosas no ultramar, apelando para a Caridade dos Católicos do nosso concelho, para que estes ajudem á ordenação de um missionário barcelense, em memoria do grande Bispo e grande missionário, que foi o filho querido desta terra, Senhor D. António Barroso.

Apesar de muito modesta, a festa de sábado deixou o público muito bem impressionado.

Na Igreja Matriz

Como noticiamos, realisou-se, no dia 8 deste mês, na Igreja Matriz, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Constou, como dissemos, de comunhão geral, missa cantada, expositio do SS. Sacramento, sermão pelo sr. dr. Moisés Alves de Pinho, e Benção, festa a que concorreram muitos fieis.

Espectáculo

Promovido por um grupo de estudantes do Pôrto, realisase no próximo domingo, no Teatro Gil Vicente, um atraente espectáculo dedicado ás gentis damas da nossa terra.

Vae ser, pelo que ouvimos, uma noite de festa, sendo de esperar, desde já um enchente.

Em serviço de pregação

Foi pregar á freguesia de Garfe, concelho da Póvoa de Lanhoso, onde se encontra, o director deste semanário e nosso amigo sr. Abade Alexandrino José Leituga, tendo ido em sua companhia o zeloso Capelão da Santa Casa da Misericórdia e também nosso presado amigo, sr. P.^o Manoel Vila-Chã Esteves.

Em Espanha

De visita a seus queridos filhinhos e para assistirem á festa em honra da Imaculada Conceição no Colegio Portuguel de la Porajé, estiveram em La Guardia, Espanha, os nossos presados amigos srs. drs. José Gomes de Matos Graça, distincto médico, e dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas-Boas, digno director do Banco de Barcelos, e sua ex.^{ma} esposa.

Caminho de ferro

Como noticiamos em nosso numero passado, foi a Lisboa uma comissão de representantes das camaras municipais, affm de tratarem, junto do sr. Ministro do Comercio e parlamentares dos circulos eleitorais interessados, do assunto, de tanto interesse para esta região, do caminho de ferro da Póvoa de Varzim a Esposende, Viana, Barcelos e Braga.

Representando a camara municipal deste concelho, foi o digno presidente do Senado municipal, sr. dr. Porfirio António da Silva.

Sobre este assunto, e registando ter estado entre nós, na última quinta-feira, o sr. Francisco de Sousa Magalhães, que ha tempos requereu ao governo a concessão da referida linha ferrea — o nosso presado colega «Ecos de Barcelos» refere-se ao facto de este cavalheiro ter tido uma longa conferencia com a nossa vereação municipal, em que foi tratado tão importante assunto, dizendo, ao fechar a sua local, que, depois de ela composta, recebeu noticias muito animadoras, sobre a probabilidade da imediata realisação deste tão grande melhoramento para o Minho.

Com ançiedade esperamos que os «Ecos de Barcelos» refiram, como prometem, tão consoladora noticia.

Festas das Cruzes

«Constando não haver festas das Cruzes no próximo ano, um grupo de barcelinenses está resolvido a festejar o S. João Baptista, no largo da Ponte, daquela povoação.»

Assim diz o nosso estimado colega «Barcelense»!

Sabemos que a digna direcção da Associação Commercial de Barcelos tem trabalhado, e continua a trabalhar, para que a nossa terra não fique sem as festas das Cruzes no próximo ano.

Seria uma falta de patriotismo, uma falta de amor à nossa linda terra, que os elementos já escolhidos para a comissão das festas de Barcelos, não decidissem o pleito que lhes está pôsto e que é este: há, ou não festas das Cruzes?

Se de entre os cavalheiros nomeados pela Associação Commercial alguém possa haver que, pelas suas occupaões ou por qualquer outra razão, não pode dar o seu concurso às festas, certo é que muitos e bons elementos conta o grupo dos escolhidos, que não poderão facilmente furtar-se ao encargo que lhes está cometido.

O que é urgente, é refirmem-se esses elementos e entrar-se com entusiasmo no início dos trabalhos a realizar.

Não acreditemos, pois, em que deixe de haver festas das Cruzes. Por nós, não acreditamos, enquanto que os cavalheiros, já nomeados para constituir a comissão das festas, não declararem que não pode Barcelos contar com s. ex.^{as} para tal fim.

Ao contrário disso, temos até razões para crer que s. ex.^{as} hão-de tomar a peito os interesses da nossa terra, representados na realização das festas das Cruzes.

O que não impede que os barcelinenses tenham também a sua linda festa ao S. João Baptista, tão típica e tão própria daquella pitoresca povoação de além-rio.

Nada tem uma com a outra.

Foot-Ball

No passado domingo, no campo do Triunfo Sport Club, realisou-se um desafio — desforra entre as primeiras categorias deste Club e as do União Foot-Ball Barcelense, que decorreu animado e por vezes agitado.

O resultado final, foi a victoria do grupo do União, por 3—1.

Para o céu

Faleceu há dias um filhinho do nosso presado amigo António Ferreira de Andrade, considerado industrial, de nome Jorge.

A seus pais, as nossas condolências.

Festa de Santa Luzia

No dia 30 do corrente, realisar-se-há, na igreja de Nossa Senhora do Têrço, a costumada festa em honra de Santa Luzia, para o que já está constituída a comissão sua promotora, a que preside o incansável devoto da milagrosa Santa o nosso bom amigo sr. Joaquim do Carmo Martins.

Começo de incendio

Por volta das 17 horas da ultima quinta-feira, manifestou-se incendio na casa da sr.^a Aurora Martins de Azevedo, á rua Gomes Freire, que foi prontamente dominado pelos nossos bombeiros.

«A União»

Este nosso presado colega de Lisboa, órgão oficial do Centro Católico Português, vai passar ao formato anterior ao actual, — formato de revista.

Será, como promete, um arquivo de documentação da causa que norteia o Centro Católico da acção católica em geral, feição esta que muito interessa aos católicos portugueses e tão proveitosa, como é para os católicos franceses a sua esplendida revista intitulada «La Documentation Catholique».

«A União» continuará sendo, porém, o órgão oficial do Centro,

Mercearia

Abre hoje, na rua D. António Barroso, um bem montado estabelecimento de mercearia e de artigos anexos ao mesmo ramo de negócio, o nosso amigo sr. António Martins da Fonseca Furtado.

Desejamos ao novo negociante e ao nosso amigo, as maiores prosperidades.

Do Porto

Regressou do Porto o sr. Henrique Neves, proprietário e capitalista.

Associação dos Bombeiros

Esta prestante corporação local, recebeu ultimamente os seguintes donativos:

120\$00. dos srs. Albino José Rodrigues Leite e de seu filho sr. Armando Leite, em sufrágio da alma de sua esposa e mãe, ha pouco falecida, ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Patrocínio Correa Leite; 50\$00, da familia da ex.^{ma} sr.^a D. Ana Carolina Paula dos Santos, em sufrágio da alma desta senhora, também ha pouco falecida; e 25\$00, em sufrágio da alma do sr. Manoel Augusto de Passos, falecido ha dias, donativo feito por seus extremosos filhos.

Bem hajam todos os que se lembram das instituições locais que, como a Associação dos Bombeiros Voluntários, muito merecem.

O concelho de relance

Vila-Bôa, 28.

Foi baptisada uma filha de Joaquim Gomes de Afonseca Faria, da Castanheira, a quem foi pôsto o nome de Maria dos Prazeres. Fôram padrinhos Domingos Luís de Figueiredo e Rosa Fernandes Pereira.

— Em cumprimento de um voto de José Luís Monteiro Barbosa, actualmente no Brazil, foi celebrada uma missa em honra do SS. Sacramento e há-de ser celebrada outra em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

— A tardinha, com exposição á porta do sacrário, têm-se realiso os exercícos do mês do Rosário.

— Retiraram para a Foz do Douro as sr.^{as} D. Helena, D. Arminda e D. Maria José Vieira Borges, onde contam demorar até ao verão. Que passem bem e que por completo se restabeleça a sr.^a D. Arminda.

— Seguiu também para a sua casa do Pôrto o nosso presado amigo Henrique Vieira Borges, exímio decifrador das nossas adivinhas.

— Esteve aqui o sr. António José da Silva, acreditado negociante do Pôrto.

— Voou ao céu a inocente Maria da Glória, de 9 meses, filha do sr. Manuel Alves de Castro.

St.^a Leocadia do Tâmel, 26.

Em a noite de sábado, os *lais* da «Malta das Salgadeiras» fôram *visitar* o nosso amigo Manuel José Rodrigues, do lugar de Tarrío, fazendo uma limpeza á salgadeira. Levaram dois presuntos e todo o adubo que tinha. Como não se pode comer o toucinho sem pão, levaram também 15 razas de milho.

E como é gente *civilisada*, para não comêrem á mão, apoderaram-se de 12 garfos e 12 colheres. Visto fugirem da cadeia quando querem, continuam com estas proezas. E o pobre lavrador que moureja e trabalha para ter o seu arranjinho, há-de viver na contingência de, de um dia para o outro, ficar sem nada!

Quando acabará esta patifaria...

Carapeços, 26.

Partiu hoje para o Pôrto a familia da ex.^{ma} sr.^a D. Laura G. Soares Mendes de Oliveira. Já no domingo tinham ido as ex.^{mas} sr.^{as} D. Amélia da Cunha Lima e D. Amélia Pimentel.

Boa viagem e que para o ano regressem todos de boa saúde, são os nossos votos. Antes de partirem, deixaram uma generosa esmola para as obras da igreja paroquial. Muito bem.

— Baptisou-se ontem um filho do sr. Eduardo José Rodrigues. Fôram padrinhos os srs. Joaquim Lourenço da Silva e Ermelinda da Costa.

— No sábado, faleceu o sr. António José Rodrigues, confortado com todos os sacramentos.

Hoje, sufragou-se a sua alma, com um officio de oito eclesiásticos. Que Deus tenha em paz a sua alma.

Campo, 3.

Nesta mesma semana, deve partir para a Guardá, em busca de alívio aos seus sofrimentos, o bom amigo—Zacarias Duarte Pinheiro. Que cõlha muitas e rápidas melhoras, eis os nossos votos.

— Espera-se que recõlha em breve ao Rato o sr. João V. de Miranda Pereira Barreto. Sua ex.^{ma} mana, sr.^a D. Maria José, está quasi bem duma queda que deu e esteve a ser de sérias conseqüências.

— Esteve aqui o sr. dr. Pinheiro, digno professor do Liceu de Guimarães.

— No dia 3, casaram os snrs. Manuel Rodrigues Pereira e Tereza Gonçalves de Sá.

Abade de Neiva, 3.

Começamos hoje a publicar a relação das prendas ofertadas para o bazar, promovido pela Associação do S. C. de Jesus, para que a sua festa seja precedida de 15 dias de conferências religiosas:

Emigdio Rodrigues, de Barcelos, 2 sabonetes; José Miranda, de Barcelos, uma lapiseira, um alfinete de segurança, uma medalha, uma carteira-espelho e algumas estampas; D. Ana Neiva, uma garrafa de vinho fino e outra de vinho branco engarrafado.

Idem, 9.

Depois de terem passado uns meses com seus pais, seguiram para o Brazil—Pelotas, Rio Grande do Sul, os srs. José Francisco Pereira e Manoel Francisco Pereira.

Agradecendo os seus cumprimentos de despedida, fazemos votos por que sempre os acompanhem as maiores felicidades.

— Em cumprimento dum voto de António Francisco Mano, houve ontem missa cantada em honra de S. C. de Jesus e sermão a N. S. do Rosário.

— Continuação das prendas e esmolas para as conferências e festa ao S. C. de Jesus: Filipe Alberto das Dores Costa, de Barcelos, um frasco de perfume; Manoel Avelino de Sousa, de Barcelos, 2\$50; Laura Ribeiro da Silva, 2 lenços marcados e com renda; João da Silva Rego, um cesto de sanguinho com maças; Manoel José Rodrigues, uma linda cesta, cheia de nozes, maças e castanhas e um brinquedo de barro; Glória Ribeiro da Silva, um cesto com maças e um menino de porcelana.

— Foi ao Pôrto a sr.^a D. Ana da Silva Neiva.

Perelhal, 10.

Foi para o céu um filhinho do nosso bom amigo sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, abastado proprietário e capitalista desta freguesia. O cadáver do inocente foi sepultado em rico caixão, fornecido pelo sr. João Esteves, de Barcelos, e acompanhado pela música de Vilar do Monte.

Barcelinhos, 11.

Na paroquial desta freguesia, houve no domingo passado, lausperene, com missa cantada ás 10 horas, e hora solene de adoração mensal á tarde. E' o 3.º do presente ano a expensas da ex.^{ma} familia Sá Carneiro, em cumprimento da vontade da saudosa senhora D. Maria Clementina Chaves Marques, que foi desta familia. A musica, tanto na missa como na adoração, esteve a cargo da ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes, que, com um grupo de men'as, muito bem desempenhou o seu lugar, agradando a todos sobremaneira.

— No próximo domingo, 16, começará a novena em honra do Menino Deus, a vozes e instrumental próprio, logo de manhã, em todos os dias.

— Com o nome de Maria da Glória, baptisou-se uma menina, filha do sr. Domingos Lucas e Joaquina de Jesus Oliveira, que teve por padrinhos a Ventura José Lopes, de Alvelos, e Maria Luiza de Oliveira, desta freguesia.

— Confortados com os sacramentos da santa igreja, faleceram nesta freguesia o sr. Joaquim Lopes, tio do sr. Manoel Pereira, zeloso empregado da Camara, o qual foi sepultado em S. Paio de Carvalhal, e a sr.^a Genoveva das Dores, mãe do nosso amigo Francisco Augusto da Silva Rente, hábil armador desta localidade.

Por alma do primeiro celebrarse-há na paroquial desta freguesia, uma missa no próximo sábado, tendo sido sufragada ontem a alma de Genoveva das Dores com missa á qual assistiram pessoas da familia e das relações.

— Guarda ainda o leite, a sr.^a D. Maria Luiza Duarte, extrema esposa do nosso estimado amigo sr. Agostinho Lopes dos Santos, por cujas melhoras, tão prontas quanto se deseja, fazemos votos ao Altissimo.

— Tendo passado no dia 7 do corrente o 1.º aniversário do falecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Amélia da Rocha Soto-Maior, tia do nosso simpático amigo sr. dr. João Beleza, do lugar do Arial, haverá uma missa na igreja paroquial, na próxima sexta-feira, ás 8 e meia horas.

— Também o sr. Delfino José Pereira, mandá sufragar amanhã, 12, a alma de seu querido filho Américo, cujo falecimento se deu há tres anos, na ausência daquêle em Timôr.

Milhazes, 10.

Com algumas horas, apenas, de existência, faleceu no passado domingo, um filhinho do nosso amigo sr. José António de Campos, proprietário, do lugar de Espezes.

— Tem passado bastante incomodada a sr.^a Marcelina Gomes Barbosa, esposa do bemquisto lavrador, sr. Manuel José de Brito. Apetecemos-lhe as mais rápidas melhoras.

Carvalhal, 3.

Baptisou-se, com o nome de João Cândido, um filhinho do nosso amigo Domingos Ferreira, do lugar de Tulões. Muitos parabens.

— Vimos nesta freguesia, e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo sr. P.^o Francisco Cubêlo, dignissimo pároco das Marinhãs, que em Alvelos prégo no tríduo e festa do Sagrado Coração de Jesus.

— Faleceu, na visinha freguesia de Barcelinhos, o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim da Silva, de 67 anos de idade, tio do nosso bom amigo sr. Manuel Pereira, zelador municipal, a quem apresentamos sentidos pésames, bem como a tãda a familia enlutada.

Sepultou-se no cemitério desta freguesia.

— Antes da sua partida para Lisboa, não foi à Franqueira, como contava, o sr. Engenheiro Sande e Castro, devido ao tempo chuvoso que tem feito. No Natal, volta Sua Ex.^a a Barcelos e fará nessa ocasião o estudo para o levantamento da planta dos melhoramentos a fazer no «Sameiro» de Barcelos.

Espozende, 10.

No dia 8 houve aqui festa em honra da Imaculada Conceição, promovida pela ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Brros Lima.

Pregou um orador de Vila do Conde, agradando muito.

— Na freguesia de Forjães concluiu uma missão religiosa, sendo a pregação feita por dois sacerdotes da diocese do Pôrto.

— O ex.^{mo} sr. dr. Correa Leite, de Lisboa, ofereceu ao Hospital Asilo, de Fão, a importancia de um conto de reis.

Ofereceu tambem uma esmola avultada para ser distribuida pelos pobres mais necessitados de aquella povoação.

— Estiveram em Lisboa a tratar do projectado caminho de ferro, os ex.^{mos} srs. drs. João de Barros e Henrique Torres, respectivamente Administrador do Concelho e Presidente da Camara.

— O trolha, Emilio M. de Oliveira, caiu de grande altura, ficando muito maltratado.

«Associação de B. E. Comércio»

Convido todos os srs. associados a comparecerem na sede do Circulo Católico, pelas 19 horas do dia 14 do corrente, afim de proceder-se á eleição da gerência do ano de 1924.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1923.

O Presidente,

António Dias Gomes.

Cure a sua tosse enquanto é tempo!

com a «Pulmofossina» superior aos similares nacionais e estrangeiros, eficaz nas bronquites, asma, conqueluche, tosses rebeldes e em geral nas doenças das vias respiratórias

DEPÓSITO --- Drogaria de Manoel de Sousa Martins, Limitada, Rua Barjõna de Freitas, 12 e 14.

BARCELOS

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SEDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}
 (FABRICA DA GRANJA)
 Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^o

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.^o de Dezembro

DE

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
 Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.
 Arroz, assucar e bacalhau.
 Azeites especiais.
 Massas de superior qualidade.
 Deposito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.
 Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.
 Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS


José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

 Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,